

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fez um levantamento dos cargos que constam nas súmulas do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino da série A-1, no ano de 2019, no site da Confederação Brasileira de Futebol, a fim de verificar onde estão essas mulheres no futebol feminino dentro das comissões técnicas. Segundo o artigo 48, do Regulamento Geral de Competições (RGC), da Confederação Brasileira de Futebol “considera-se comissão técnica, para os efeitos deste RGC, o treinador, auxiliar técnico, preparador de goleiros ou de outras posições, massagista e médico” (CBF, 2019, p. 35). Dos cargos presentes nas súmulas, identificamos quais e quantos estavam ocupados por mulheres.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram encontrados os seguintes cargos: técnico, auxiliar técnico, médico, treinador de goleiros, preparador físico, massagista e fisioterapeuta. No total, foram identificados 92 cargos em duas rodadas dos 16 times que participam do Campeonato Brasileiro Feminino da série A-1. Desses 92 cargos, apenas 18 são ocupados por mulheres, representando 19,56%.

Como técnicos, encontramos um total de 14 cargos, sendo três (21,42%) ocupados por mulheres. Entre os auxiliares técnicos, num total de 12 cargos, três (25%) pertenciam a mulheres. No cargo de médico, entre os 14 encontrados, três (21,42%) eram ocupados por mulheres. No cargo de treinador de goleiras, a representatividade das mulheres foi a menor, sendo somente uma (6,66%) mulher nos 15 cargos encontrados. No cargo de preparador físico, a representatividade também foi bem pequena, apenas duas (12,50%) mulheres em um total de 16 cargos. Já entre os fisioterapeutas, encontramos a maior representatividade delas, em valores relativos, três (37,50%) mulheres em oito cargos. E como massagista, elas representaram três (23,07%) em 13 cargos. Portanto, a representatividade das mulheres em relação aos homens nos cargos das comissões técnicas no futebol de mulheres ainda é menor e desigual.

Ao pensarmos que os cargos de técnico, auxiliar técnico, preparador de goleiras e preparador físico são cargos relacionados diretamente ao treinamento e à preparação do/a atleta em campo, podemos perceber que dos 57 cargos relacionados à performance, somente 15,78% são ocupados por mulheres. Entretanto, ao analisarmos os cargos de médico, fisioterapeuta e massagista, os quais estão mais relacionados ao cuidado, prevenção e remediação, as mulheres representam 25,71%.

CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou a sub-representação de mulheres em cargos de comissão técnica na modalidade futebol de mulheres. Nos cargos relacionados ao desenvolvimento da performance das atletas em campo, essa representatividade aparece com menor expressão. Já nos cargos relacionados ao cuidado e proteção essa representatividade é relativamente maior.

REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. *Regulamento Geral das Competições* – 2019. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201812/20181211073907_874.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- KNIJNIK, J. D. Gênero: um debate que não quer calar. In: KNIJNIK, J. D. *Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 25-66.

